Editorial

Qualidade de Vida e Saúde / Doença

Nas últimas décadas, a avaliação da qualidade de vida (QV) tem sido cada vez mais reconhecida e utilizada na área da saúde. Mas a discussão de QV não pode ficar limitada à dimensão biomédica. Ela necessita ser mais abrangente. De acordo com a OMS, o conceito (multidimensional) de Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Considerando, portanto, que Saúde não é apenas a ausência de doença, a adequada avaliação da QV é bastante complexa. Deve estar baseada na percepção dos indivíduos sobre o seu próprio estado de saúde, que, por sua vez, sofre a influência do contexto cultural e do sistema de valores em que a pessoa vive. Experiências subjetivas contribuem de maneira inequívoca nos parâmetros da avaliação, mas é através da perspectiva do próprio indivíduo que será permitida a compreensão integral das conseqüências de uma determinada doença e do seu tratamento.

Apesar do grande interesse no estudo da QV, não há, ainda, consenso em relação ao seu conceito. O Grupo de Estudo da Qualidade de Vida da OMS considera "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto do sistema cultural e de valores em que ele vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Foram desenvolvidos dois instrumentos de medida de qualidade de vida: o WHOQOL-100 e o WHOQOL-Bref. O primeiro consta de 100 questões que avaliam seis domínios: a) físico, b) psicológico, c) de independência, d) relações sociais, e) meio ambiente e f) espiritualidade/crenças pessoais. O segundo instrumento é uma versão abreviada, com 26 questões, extraídas do anterior, entre as que obtiveram os melhores desempenhos psicométricos, cobrindo quatro domínios: a) físico, b) psicológico, c) relações sociais e d) meio ambiente. Já foi traduzido para vários idiomas e validado em vários países. No Brasil, o trabalho foi realizado por Fleck e cols., do Grupo de Estudos sobre Qualidade de Vida, do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mas há também instrumentos específicos construídos para avaliar grupos com determinados diagnósticos e/ou amostras específicas de pacientes.

Em se tratando de pacientes com doenças crônicas, por exemplo, há necessidade de ultrapassar os indicadores clássicos de saúde/enfermidade, os quais podem informar o "estado do paciente/gravidade da doença", mas não permitem saber se a QV do indivíduo está mais, ou menos, comprometida. É fundamental saber qual o estilo de vida do paciente. Quais os aspectos da vida que são especialmente valorizados pelo paciente? Adequada disposição física e/ou emocional? Grande conforto material? Manutenção da capacidade de realizar tarefas intelectuais? Participação nas atividades sociais? Satisfação com a vida profissional? São perguntas que devem ser respondidas através de questionários construídos para avaliar, de maneira sensível, a dimensão comportamental dos indivíduos e não apenas o seu "estado de saúde ou de doença".

No presente número da *Revista da AMRIGS*, há um interessante estudo sobre QV em asma. Os autores, Drs. Luciano e Luiz Carlos Corrêa da Silva, utilizaram, pela primeira vez no Brasil, o ques-

04-editorial.p65 5 12/6/2007, 08:20

tionário Asthma Quality of Life Questionnaire. Com o objetivo de avaliar as propriedades de um instrumento específico para asma, os autores evidenciaram dados interessantes, tais como as relações entre o escore global atingido e as variáveis socioeconômicas dos pacientes. A importância da avaliação da QV, o impacto funcional e subjetivo de uma doença crônica na vida dos pacientes fica bem evidenciado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

The WHOQOL Group. The World Health Organization Quality of Life Assessment. Position Paper from the WHO. Soc Sci Med 1995; 41: 1403-9.

Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, SantosL, Pinzon V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação de qualidade de vida "WHOQOL-bref". Revista Saúde Pública 2000; 34: 178-183.

THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA
Editora da *Revista da AMRIGS*

ERRATA

O artigo intitulado "A influência das variáveis ambientais no desenvolvimento da linguagem em uma amostra de crianças" – Renata F. Cachapuz, Ricardo Halpern – está com um erro nos UNITERMOS, página 292. Está publicado no Volume 50 – Número 4 – Out.-Dez. 2006.

Onde se lê: *Tromboembolia Pulmonar, Infarto Pulmonar, Pneumonia Adquirida na Comunidade.*
Leia-se: *Linguagem Infantil, Fatores de Risco, Fatores de Proteção, Competência Familiar.*

04-editorial.p65 6 12/6/2007, 08:20